



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 76 – 18/03/2022 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 05/03/2022)

Desde os primeiros registros de COVID-19 em dezembro de 2019, já foram confirmados 442.615.564 casos no mundo. Deste total, 5.988.863 evoluíram a óbito. Na última semana epidemiológica analisada (SE 09/2022) houve uma redução de 7,3% nos casos e de 16,0 % nos óbitos em relação à semana anterior (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 49,9% no número de casos e de 40,1% no número de novos óbitos. Desde o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 até 05 de março de 2022 foram registrados 29.033.052 casos confirmados com 651.927 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados, óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 05 de março de 2022

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 08-09)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 08-09)
Mundo*	442.615.564	10.385.215	-7,3%	5.988.863	51.027	-16,0%
Brasil**	29.033.052	289.002	-49,9%	651.927	3.014	-40,1%

FONTES: *OMS, 10/03/2022- <https://www.who.int/> e **MS, 10/03/2022- <https://covid.saude.gov.br>.

Em 04 de fevereiro de 2020 foram notificados os primeiros casos suspeitos da doença em Goiás. Em 12 de março foi confirmado o primeiro caso. Até o dia 5 de março de 2022 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 2.728.158 casos, sendo 1.184.622 (43,4%) confirmados. Destes, 1.076.804 (90,9%) foram encerrados por critério laboratorial, 33.847 (2,9%) pelo critério clínico-epidemiológico, 8.911 (0,8%) por critério clínico-imagem e 62.571 (5,3%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 756.998 (27,7%) foram descartados e 786.538 (28,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 09/2022) houve a confirmação de 735 casos novos, representando uma queda de 0,4%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 08.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

Classificação	2020		2021		2022		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Confirmados	363.089	41,4	607.597	43,9	213.936	45,7	1.184.622	43,4
Critério laboratorial	324.205	89,3	546.001	89,8	206.598	96,6	1.076.804	90,9
Critério Clínico-Epidemiológico	9.938	2,7	20.379	3,3	3.530	1,6	33.847	2,9
Critério Clínico-Imagem	2.366	0,7	6.280	1,1	265	0,1	8.911	0,8
Critério Clínico	26.012	7,2	33.175	5,5	3.384	1,6	62.571	5,3
Ignorado	568	0,1	1.762	0,3	159	0,1	2.489	0,2
Descartados	329.943	37,6	365.411	26,4	61.644	13,2	756.998	27,7
Suspeitos	184.257	21,0	410.244	29,7	192.037	41,1	786.538	28,8
Notificados	877.289	100,0	1.383.252	100,0	467.617	100,0	2.728.158	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre julho e agosto de 2020 (semanas epidemiológicas de 30 a 35), quando 100 mil casos foram somados em até 05 semanas epidemiológicas. Entre janeiro e abril de 2021 (semanas 4 a 14) houve novamente um aumento acelerado no número de casos crescendo 100 mil casos em até 05 semanas, alcançando 500 mil casos na semana epidemiológica 09 em março de 2021.

No final de 2021, entre setembro e dezembro (semanas 36 a 52) observamos uma redução importante dos casos quando o intervalo para 100 mil casos foi de 18 semanas. No início de 2022 observamos a maior aceleração na transmissão da doença com intervalo de 3 semanas para registrar 100 mil casos no mês de janeiro. Na SE 04/2022 atingimos 1 milhão e 100 mil casos (Figura 1).



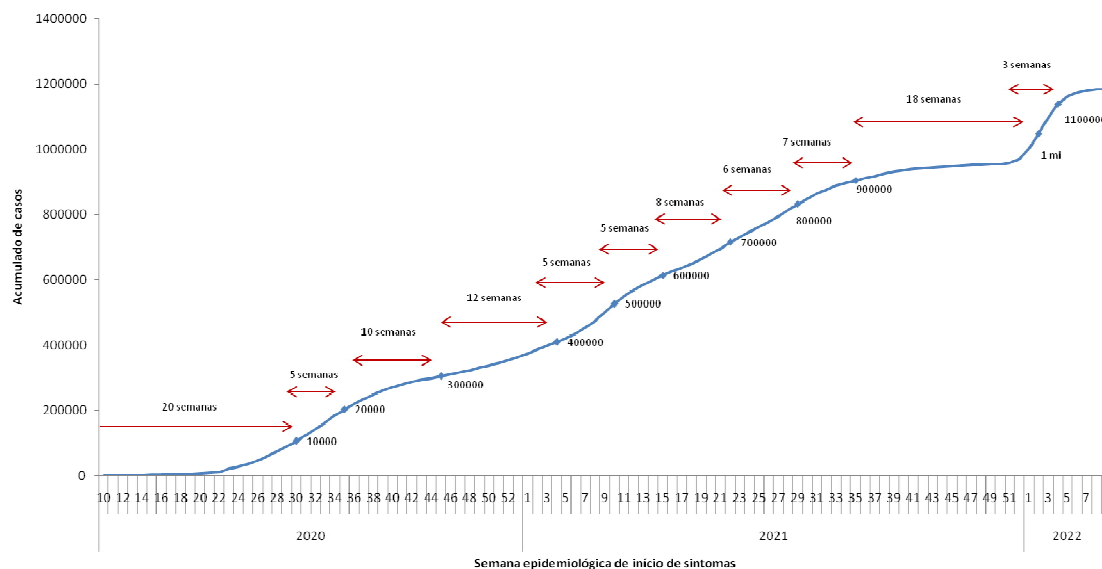
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N= 1.184.622



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos confirmados

Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11 de 2020, houve um crescimento progressivo de notificações com o maior registro na SE 33 e uma redução gradual posterior até a SE 44/20. A partir da SE 45/2020 o número de notificações volta a aumentar, alcançando na SE 09 de 2021 o maior valor de notificações (53.114 notificados e 27.360 confirmados) no referido ano. Uma redução foi observada a partir da SE 12/2021 que se perpetuou até a SE 18 quando os números voltaram a aumentar (Figura 2). Entre a SE 19 e 31 tivemos uma oscilação do total de casos notificados no Estado. A partir da SE 32 podemos observar uma tendência de redução no total de notificações com novo aumento a partir da SE 50, com elevação significativa na SE 52/2021. Na SE 03 de 2022 foi registrado o maior valor do período pandêmico (100.349 notificados e 51.752 confirmados) com redução das notificações a partir da SE 04/2022 (Figura 2).

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados foi muito variável ao longo da pandemia. No período da SE 09 a 53 de 2020 a média semanal de confirmação foi de 34,7% dos casos notificados com o maior valor na SE 36, 49,2%. Em 2021 (da SE 01 a 28) foi observada uma diminuição



SES
Secretaria de Estado
da Saúde

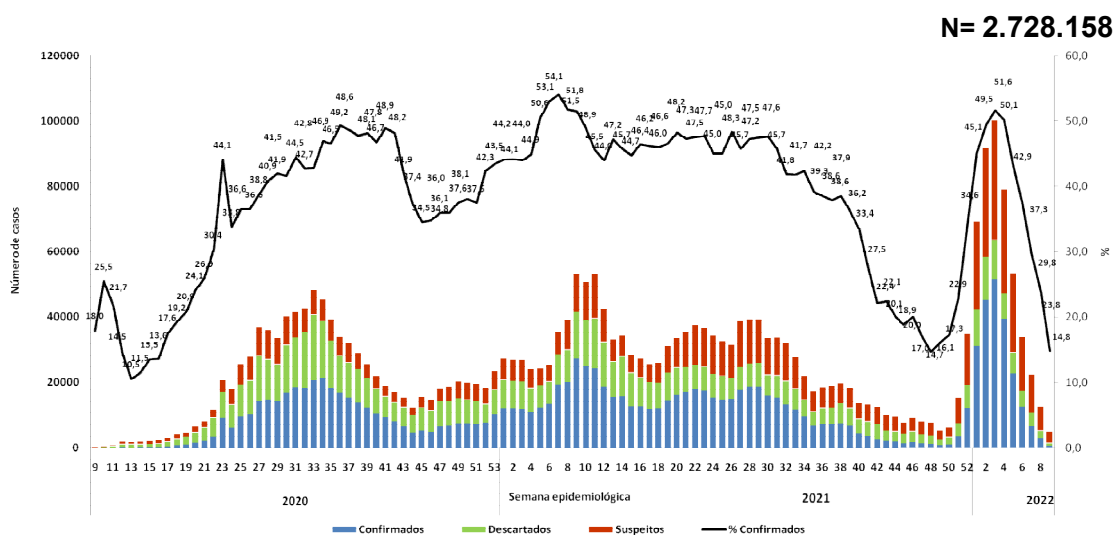


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

desta média para 47,2%, com maior percentual na SE 07, 54,1%. A partir da SE 28/21 observamos uma redução progressiva do percentual de casos confirmados com uma média de 31,0 % até a SE 52. Em 2022 (da SE 01 a 09) observa-se um aumento desta média para 38,3% (Figura 2).

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 09/2022 foi 4.973. Destes, 735 (14,8%) foram confirmados, 647 (13,0%) descartados e 3.591 (72,2%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos notificados por classificação e proporção de confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o ano 2020 até a SE 44, o perfil epidemiológico da doença foi diferente do período da SE 45/20 até SE 46/21. A média móvel de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, aumentou a partir da SE 12 e diminuiu a partir da SE 34 de forma gradativa, sendo a maior média móvel¹ registrada na SE 34 (20.929,5 casos) (Figura 3).

A partir da SE 45/20, o estado apresentou períodos de aumento intercalados por períodos de redução na média de casos semanais. Da SE 46 de 2020 até a SE

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **07/22** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **08 e 09/22** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



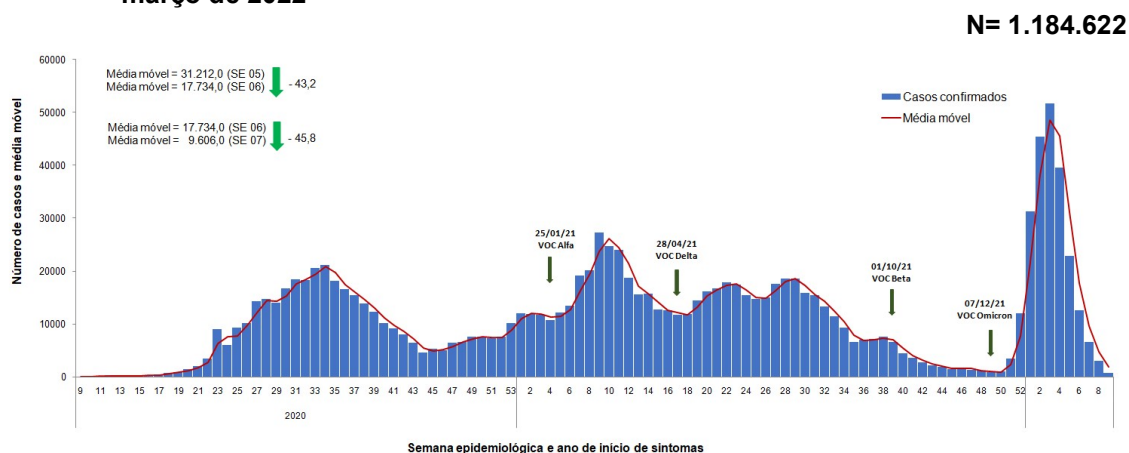
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

10/21, exceto nas SE 51/20 e SE 03 e 04/21, a média de casos aumentou, e com expressividade nas SE 1,7,8 e 9. Na SE 9, a média estadual ultrapassou o maior registro do ano anterior, alcançando na SE 10, com 26.081,0 casos. Os incrementos nessas médias coincidiram com a introdução no estado de Goiás das variantes de preocupação (VOC) Gama e Alfa. Posteriormente, foi observado um período de oito semanas consecutivas de redução, e a seguir outro período de aumento que se estendeu da SE 19 até a SE 29, com exceção entre SE 24 e 26, período em que foi identificada a circulação da VOC Delta (Figura 3).

A partir da SE 30/21 Goiás apresentou diminuição na média de casos confirmados, que se manteve até a SE 50. Embora tenha sido registrada a VOC Beta no estado na SE 39, alterações expressivas nas médias não foram observadas. A partir da SE 51, houve um aumento expressivo de casos, atingindo na SE 03/22 a maior média desde o início da pandemia (48.542,5 casos). Tal fato pode ser atribuído à introdução da variante Ômicron no estado. Posteriormente, houve diminuição das médias móveis a partir da SE 04/22. Embora haja redução destes valores, a média das semanas avaliadas (SE 05 a 07/22) foi 17,8% maior (14.027,0 casos) que a média registrada nas primeiras semanas de 2021 (SE 01 a SE 03 com 11.906,0 casos).

Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em modificações nas médias.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ por semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Por região de saúde, a Central (342.374 casos), Centro Sul (183.705 casos) e Entorno Sul (119.714 casos) registraram 57,8% do total de casos confirmados no estado. Na SE 09/2022 a região Central apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Entorno Sul, Centro Sul e Rio Vermelho.

Quanto à incidência, a região Sudoeste II apresentou 22.109,6 casos/100.000 habitantes, Oeste II (21.804,5 casos), Sul (21.010,6 casos), Rio Vermelho (20.878,8 casos), Oeste I (19.919,4 casos), São Patrício I (19.798,2 casos), São Patrício II (19.515,1 casos), Centro Sul (19.105,7 casos), Central (17.685,6 casos), Serra da Mesa (17.255,2 casos), Estrada de Ferro (16.840,6 casos), Pireneus (16.737,5 casos) e Sudoeste I (116.560,6 casos) com valores superiores aos estaduais (15.701,2 casos).

Na SE 09/2022 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida de Entorno Sul, Centro Sul e Pireneus.

A letalidade acumulada até a SE 09/2022 foi superior à do Estado (2,3%) em quatro regiões de saúde: Pireneus (2,6%), Central (2,6%), Norte (2,5%) e Entorno Norte (2,4%).

A incidência e letalidade por semana epidemiológica de cada região de saúde podem ser vistas na Figura 4.

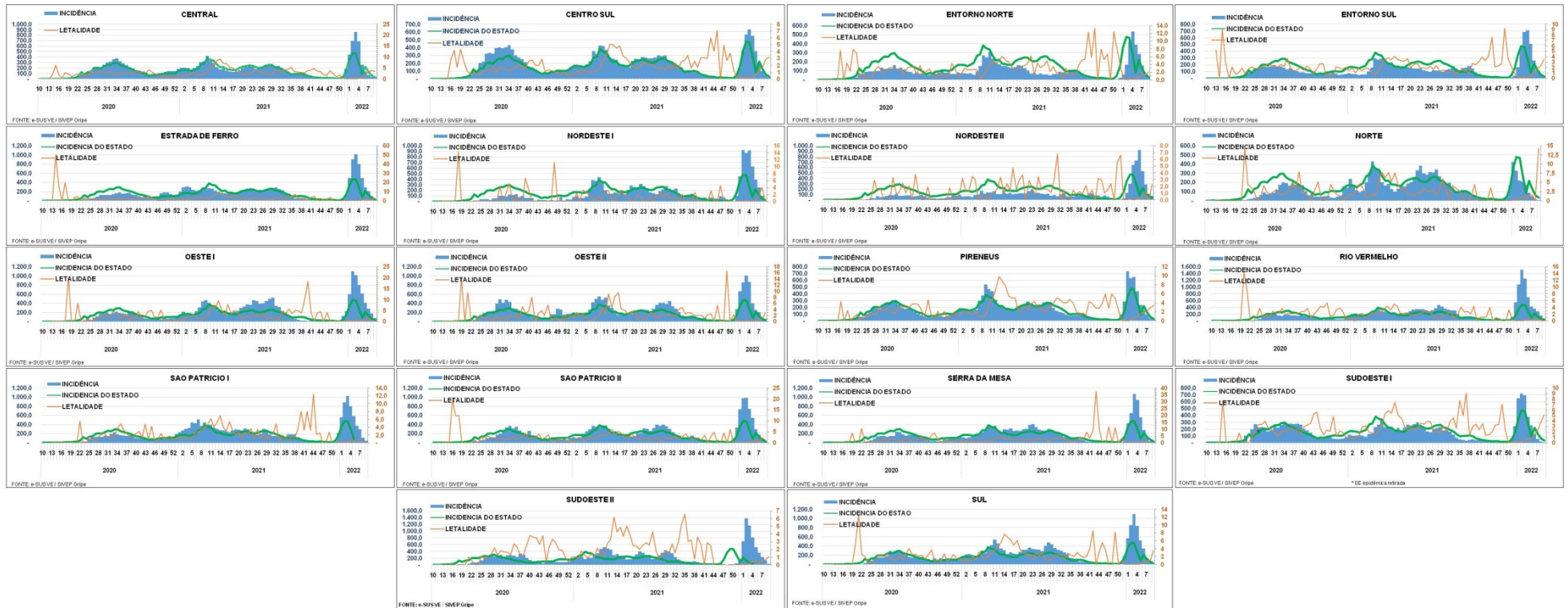


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 – Incidência e letalidade de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022
N= 1.184.622



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 269.048 casos (22,1%), Aparecida de Goiânia com 111.248 (9,2%) e Anápolis com 64.171 (5,3%).

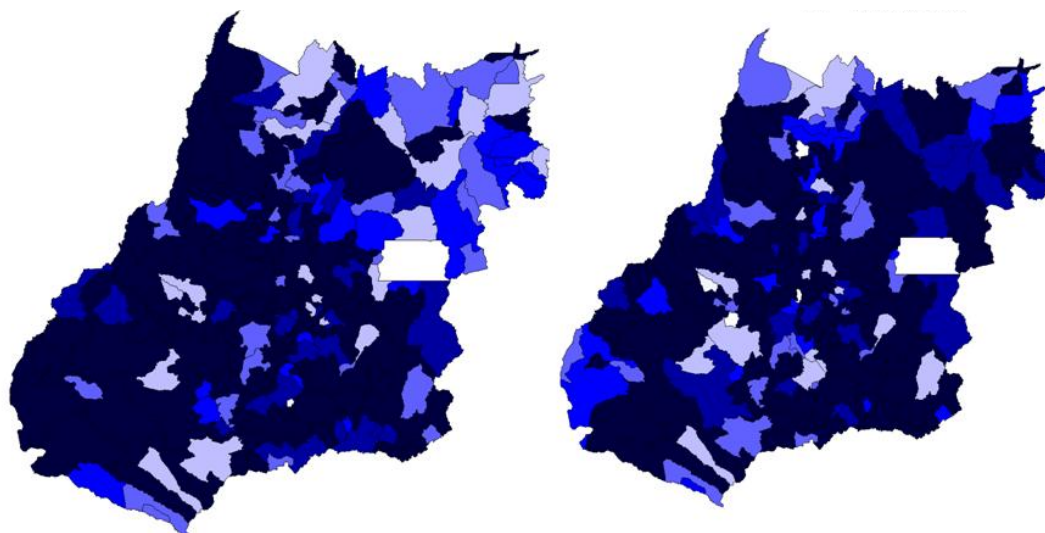
As incidências na primeira e segunda quinzenas de janeiro e fevereiro de 2022 por município de residência podem ser vistas nas Figuras 5A, 5B, 5C e 5D, respectivamente. Na primeira quinzena de fevereiro, 132 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (541,4), com destaque para os municípios: Campos Verdes (3.879,8 casos/100.000), Ivollândia (3.770,4 casos/100.000) e Córrego do Ouro (3.537,1 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 295,6 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 164º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de fevereiro, 117 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (134,6), destacando os municípios: Ivollândia (3.213,4 casos/100.000), Guarinos (1.784,7 casos/100.000) e Campos Verdes (1.530,1 casos/100.000). Goiânia, com um coeficiente de 71,0 casos/100.000, ocupou a posição 141º de maior incidência.

Na última semana avaliada (SE 09/2022), 159 (64,6%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 410 casos, seguida por Luziânia com 277 e Catalão com 68.

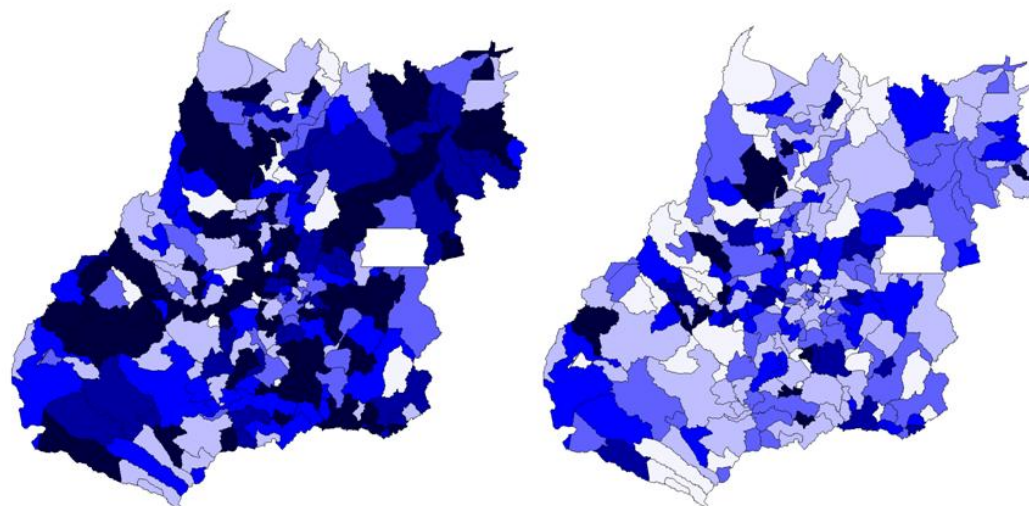
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



5A: Primeira quinzena de janeiro/22

5B: Segunda quinzena de janeiro/22



5C: Primeira quinzena de fevereiro/22

5D: Segunda quinzena de fevereiro/22

		Nº. de municípios			
		5A	5B	5C	5D
	• Sem casos notificados	01	01	14	46
	• 0--- 100 casos/100mil hab.	22	15	44	68
	• 100--- 300 casos/100mil hab.	28	23	28	60
	• 300--- 600 casos/100mil hab.	24	20	39	41
	• 600--- 1000 casos/100mil hab.	27	28	36	19
	• >1000 casos/100mil hab.	144	159	85	12

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

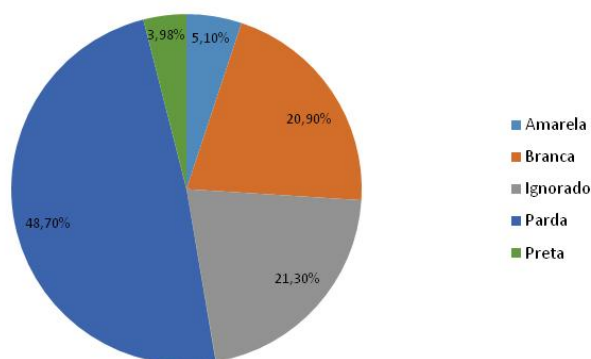
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 6). Na população indígena, até a SE 09/2022, foram confirmados 341. Destes, 44 são da etnia Karajá, 42 da Tapajós, 23 da Tapuia, 13 da Pataxó, 12 da Karajá (Carajá), 8 da Arara Vermelha, 8 da Karajá/Javaé, 6 da Borari, 6 da Xavante, 4 da Ajuru, 4 da Guarani, 4 da Kamayurá, 3 da Javaé, 3 da Tupi-Guarani, 3 daTuxi, 2 Aikana (Aikana, Mas Saka,Tubarão), 2 da Amanayé, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Javaé, 2 da Kaeté, 2 da Kanela, 2 da Karajá/Javaé (Javaé), 2 da Karijó, 2 da Oro Waram, 2 da Puri, 2 da Sakiriabar, 2 Tapeba, 2 da Xavante (A'uwe, Akwe, Awen, Akwen), 1 da Aimore, 1 da Arapiun, 1 da Arara de Rondônia, 1 da Arara do Pará, 1 da Asurini do Tocantins, 1 da Banawa, 1 da Baré, 1 da Desana (Desana, Desano, Dessano, Wira, Umukomasa), 1 da Guajajara, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Guarani Kaiowá (Kaiowa), 1 da Guarasugwe, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kayamã, 1 da Katukina do Acre, 1 da Kayapo, 1 da Krenyê, 1 da Kuikuro, 1 da Manao, 1 da Mura, 1 da Nahukuá (Nahukwa), 1 da Negarotê, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Pankararu (Pancararu), 1 da Pankararú, da Parakanã, 1 da Paumari (Palmari), 1 da Paumelenho, 1 da Potiguara, 1 da Tamoio, 1 da Tatu, 1 da Terena, 1 da Torá, 1 da Torá do Baixo Grande, 1 da Tupaiu, 1 da Tupinambá, 1 da Tuxá, 1 da Tuyuka (Tuiuca, Dokapuara, Utapinomaka-Phona), 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Wauja (Wuará, Awuará), 1 da Xerente, 1 da Yuhupdeh e 87 (25,5%) tem a etnia ignorada.

Figura 6 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N= 1.184.622

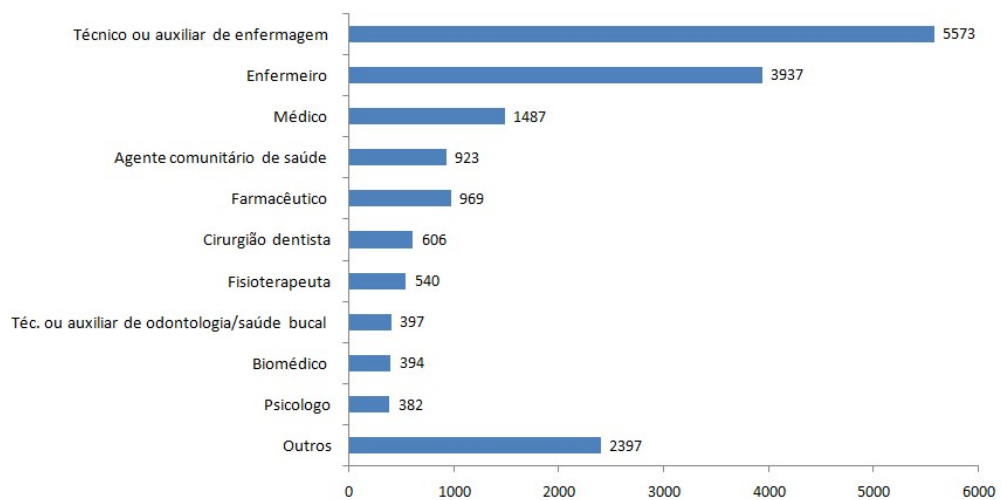


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até o dia 05 de março de 2022 foram confirmados 17.605 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos (Figura 7).

Figura 7- Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N= 17.605



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se que 1.149.714 (97,1%) tenham se recuperado² da doença, 25.864 (2,2%) foram a óbito e 6.541 (0,6%) estejam em acompanhamento³.

Óbitos

Foram notificados no período 30.600 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 25.864 confirmados e 405 continuam em investigação.

Com relação ao intervalo de tempo de ocorrência dos óbitos, pode-se observar que transcorreram 15 semanas desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho de 2020 (SE 28). A partir desta data ocorreu um aumento importante de

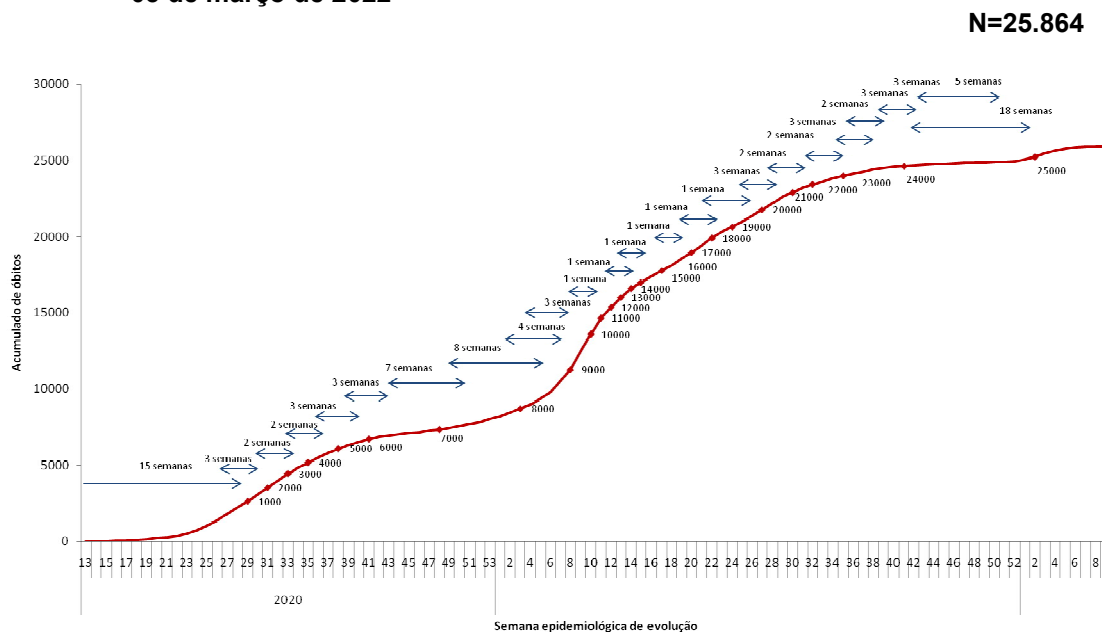
² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

óbitos e em apenas 07 semanas foram registrados mais 3.069, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 02 semanas e meia, alcançando um total de 4.000. Após este período, até atingir 8 mil óbitos em janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração, chegando a 8 semanas o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Entre março e abril de 2021 (SE 11 a 17) observamos uma nova redução no intervalo de ocorrência dos óbitos chegando a 1 semana para atingir mil óbitos. A partir de abril até agosto (SE 34) esse intervalo apresentou foi em média de 03 semanas; a partir daí houve uma desaceleração na ocorrência dos óbitos e o último intervalo para a soma de mil óbitos foi de 18 semanas, quando o Estado atingiu 25 mil óbitos na semana 02 de 2022 (Figura 8).

Figura 8 - Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Em 2020, a maior média móvel⁴ de óbitos, considerando duas semanas epidemiológicas, ocorreu na SE 35 (434,0). Posteriormente, sucessivas reduções foram observadas alcançando o valor de 79,5 óbitos semanais na SE 48. A partir da SE 52 de 2020, o número de óbitos voltou a aumentar de modo bastante expressivo

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **07/22** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **08 e 09/22** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

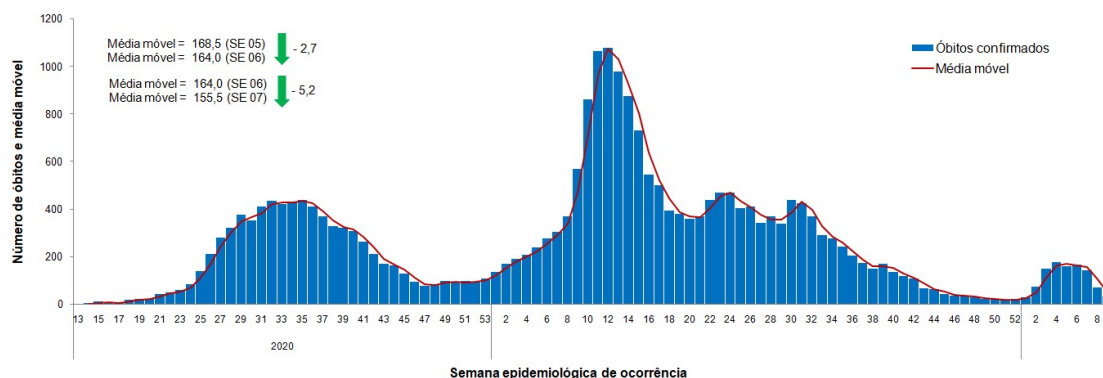
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

por 14 semanas consecutivas. Os maiores valores foram registrados da SE 08 para a SE 09/21 (39,0%), quando a média (469,0) ultrapassou o da SE 35 de 2020, e da SE 09 para a SE 10 (52,5%). Na SE 12 Goiás alcançou a maior média móvel desde o início da pandemia, 1073,0 óbitos semanais. Na sequência, um período de nove semanas de redução seguido por três de aumento (SE 22 a SE 24) (Figura 9).

Depois das reduções observadas entre a SE 25 e SE 29, nas SE 30 e SE 31 foram registrados novamente aumentos nas médias semanais de óbitos como reflexo do aumento de casos confirmados em semanas anteriores (Figura 9).

Entre a SE 32 e a SE 51 as médias móveis semanais apresentaram redução, mas voltaram a subir a partir da SE 52, chegando a aumentar em 120,8% da SE 02/2022 para a SE 03/2022. A partir da semana 06 de 2022, o estado voltou a apresentar redução em suas médias móveis de óbitos (Figura 9).

Figura 9 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ por semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022
N= 25.864



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

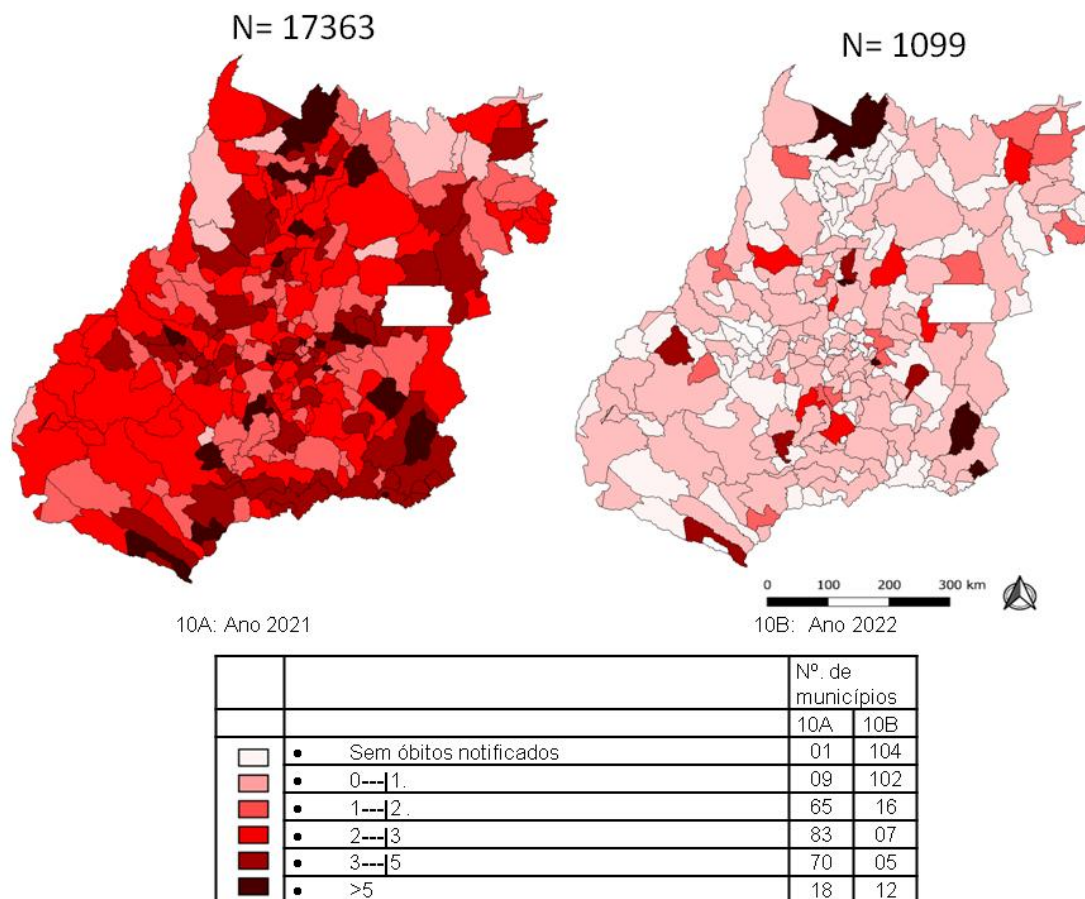
Desde o início da pandemia todos os municípios do estado registraram óbitos confirmados. Goiânia (7.370), Aparecida de Goiânia (1.902), Anápolis (1.899), e Rio Verde (851) foram os municípios com o maior número acumulado.

Na SE 09/2022 foram registrados 61 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 32 municípios (13% do total do estado). Um decréscimo de 30,7% em relação ao total de registros da SE anterior (88 óbitos).

A letalidade no Estado em 2021 está em 2,8% e em 2022, até a SE 09, está em 0,4%. A letalidade de 76 municípios foi superior à do estado em 2022 (Figura 10).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 01 de janeiro de 2021 a 05 de março de 2022

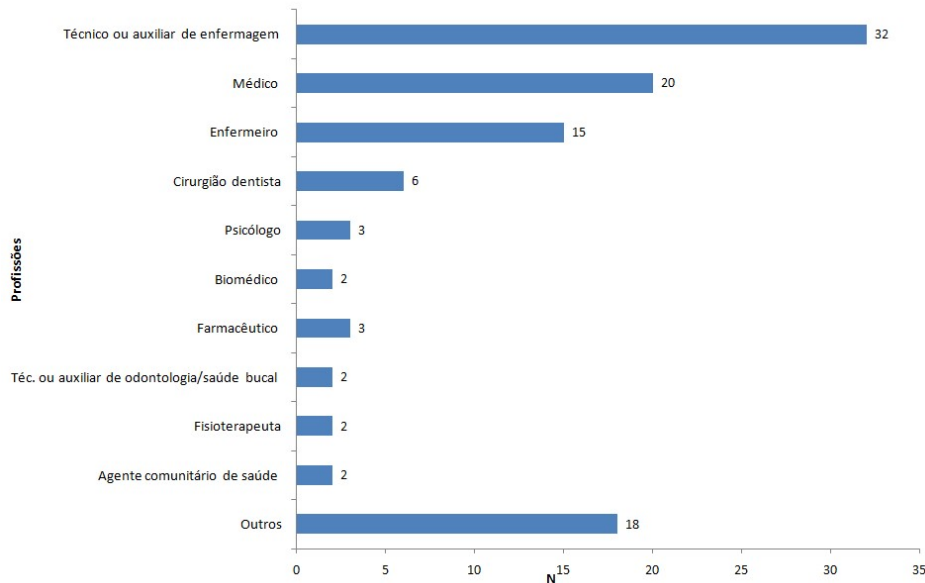


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Cento e cinco pessoas que evoluíram a óbito eram profissionais de saúde sendo a maioria técnico ou auxiliar de enfermagem, médico e enfermeiro (Figura 11).

Figura 11 - Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N= 105



FONTE: SIVEP Gripe

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás 6,6% (78.077) do total de casos confirmados de COVID-19 foram hospitalizados.

Na SE 35/20 foi registrada a maior média móvel semanal (considerando duas semanas) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (1.148,5). Esta média foi ultrapassada na SE 08/21 (1.390,5) alcançando na SE 12/21 a maior média desde o início da pandemia, quando foram internados mais de 2.200 casos em Goiás. Após redução, no período da SE 13 a SE 19, houve aumento de 6,9% na SE 20 em relação à semana anterior, de 16,2% desta para a SE 21 e de 9,1% para a SE 22. Após este período a média semanal de internações aumentou novamente somente nas SE 28 e 29 (Figura 12).

Da SE 30 a 50/21, Goiás apresentou redução semanal de internações por COVID-19, voltando a aumentar da SE 51/21 a SE 04/22. A partir da semana 05, as hospitalizações voltaram a diminuir (Figura 12).

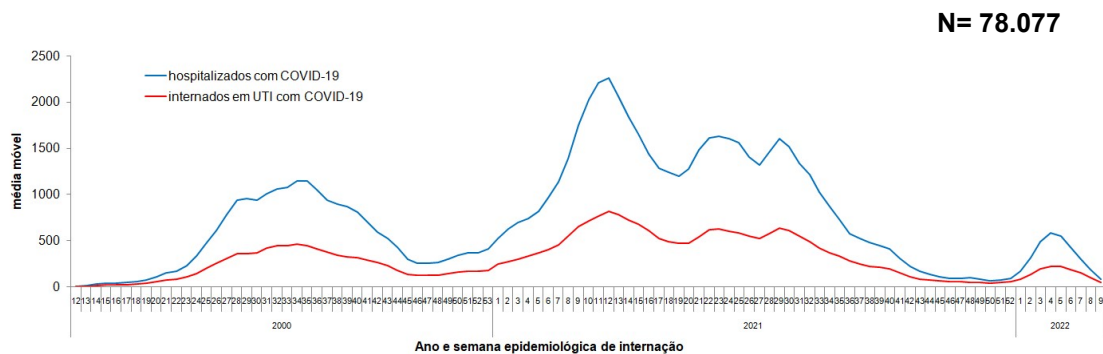
Quando comparadas as médias das SE 01 a 04 de 2021 (679,8 internações semanais) e das SE 01 a 04 de 2022 (446,3 internações), houve uma redução de 34,4%.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de hospitalizados, 31.211 (40,0%) necessitaram de internação em UTI. A maior média de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi na SE 12 de 2021 (815,0), 77,3% a mais do que o maior registro de 2020 na SE 34 (457,0). Após a SE 12 de 2021, houve aumento nas médias de internações em UTI nas SE 21 a 23, 28 e 29, 51 e 52/21, permanecendo elevadas da SE 01 a 03 de 2022. No período da SE 01 a 04/22, a média semanal de casos internados em UTI (176,3) foi 41,0% menor do que a média da SE 01 a 04/21 (298,5) (Figura 12).

O número de novos registros de internação na SE 07/22 (252) reduziu 27,2% em relação a SE 06/22 (346).

Figura 12 - Média móvel de hospitalizados e internados em UTI por COVID-19 por semana de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



FONTE: SIVEP Gripe

O maior percentual de internados por COVID-19 na faixa etária de 60 anos de idade ou mais foi de pessoas entre 60 a 69 anos de idade até julho de 2021. Entre agosto e outubro a faixa de 70 a 79 anos passou a representar a maior proporção nas internações. A partir de dezembro de 2021 iniciou um aumento importante na proporção das internações de pessoas com 80 anos ou mais que atualmente representa a maior proporção das internações neste grupo (Figura 13).

Nas faixas etárias abaixo de 60 anos, a idade dos 50 a 59 anos representou a maior proporção das internações na grande maioria dos meses analisados. Nos últimos 3 meses todas as faixas etárias apresentaram tendência de redução nas internações com exceção de 40 a 49 anos e de 0 a 9 anos que apresentaram tendência importante de elevação na proporção das internações (Figura 14).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 13 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária igual ou maiores de 60 anos e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N=35.230

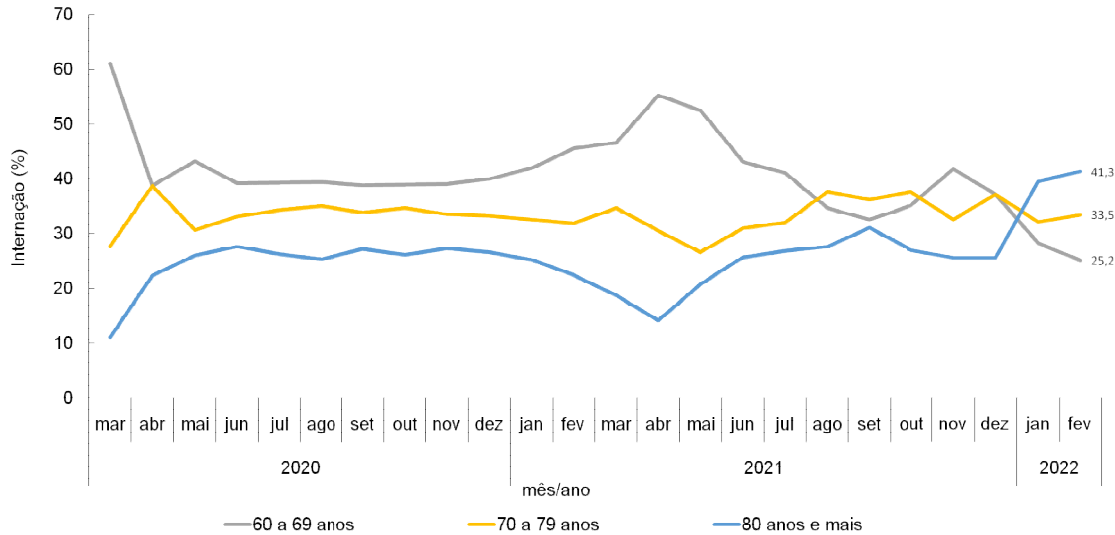
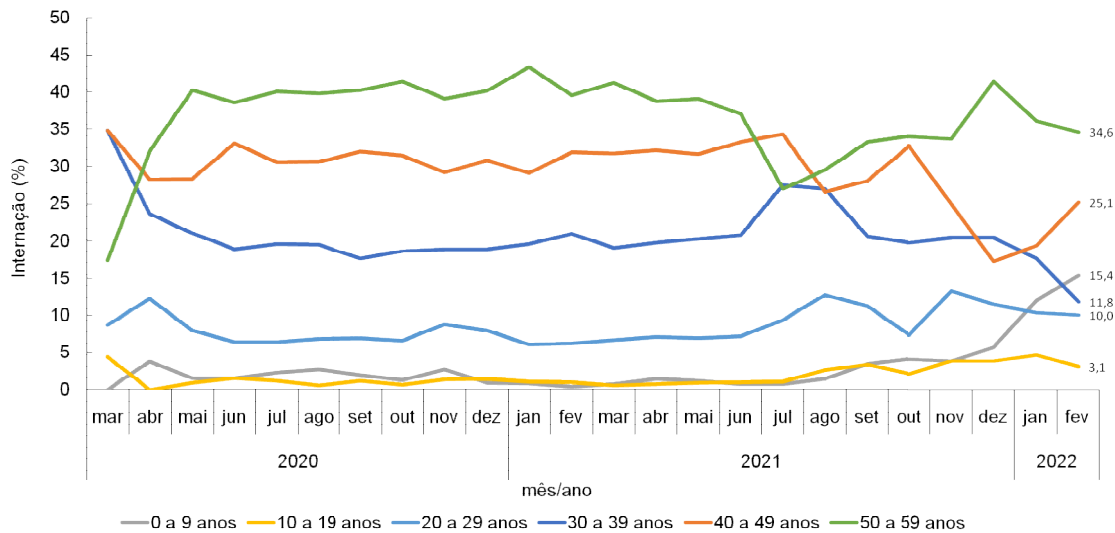


Figura 14 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária de menores de 60 anos e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

N=42.847



FONTE: SIVPEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Os casos que necessitaram de internação, tanto em UTI quanto aqueles internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), tiveram uma média de 11,0 dias de internação.

Do total de internados, 49.700 recebeu alta e 25.320 foram a óbito. Dentre os que receberam alta, 13.334 estavam em UTI e 36.366 em outras unidades de internação. Um total de 54,4% dos casos internados em UTI foi a óbito. Em 3.057 casos hospitalizados não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 3).

Dos óbitos confirmados no Estado, 544 não possuem registro de internação. Provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 3 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

Evolução dos hospitalizados	N= 78.077					
	UTI		Outros**		Total	
	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	13.334	42,7	36.366	77,6	49.700	63,7
Óbitos	16.992	54,4	8.328	17,8	25.320	32,4
Ignorado*	885	2,8	2.172	4,6	3.057	3,9
Total	31.211	100,0	46.866	100,0	78.077	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

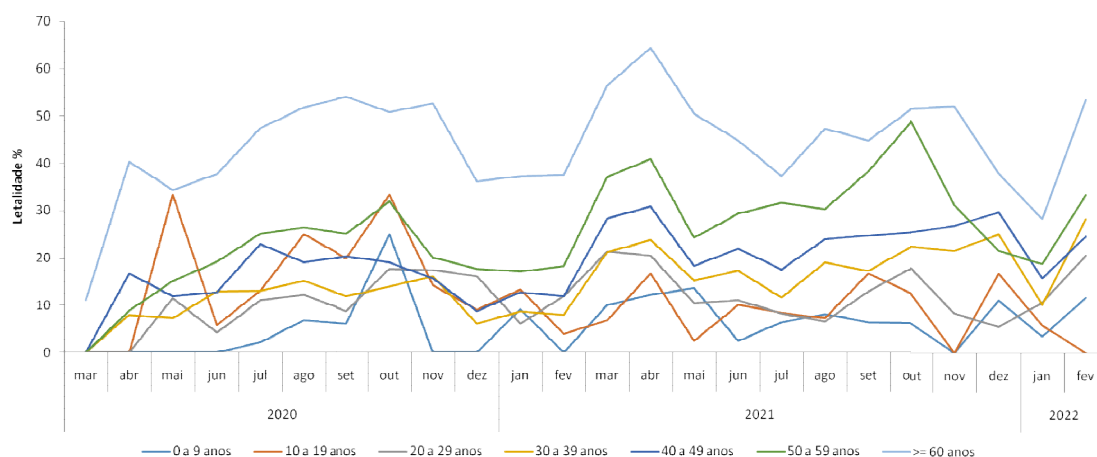
**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Desde o começo da pandemia a maior letalidade entre os internados foi de pessoas com 60 anos ou mais, variando entre 11,1% em março de 2020 a 64,4% em abril de 2021. No último mês analisado (fevereiro de 2022), em todas as faixas etárias, ocorreu uma elevação quando comparado a janeiro de 2022, com exceção da faixa etária de 10 a 19 que não apresentou óbitos em fevereiro (Figura 15).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 15 - Letalidade de COVID-19 dos casos que necessitaram de internação segundo faixa etária e mês de evolução, Goiás, 01 de março de 2020 a 05 de março de 2022

N= 78.077



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 33 registros positivos na última semana, foram totalizadas 4.852 gestantes com COVID-19 em Goiás no período correspondente a SE 12/2020 até 09/2022. Destas, 3.597 (74,1%) já se recuperaram da doença, 9 (0,2%) ainda permanecem internadas e 81 (1,7%) evoluíram a óbito (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022

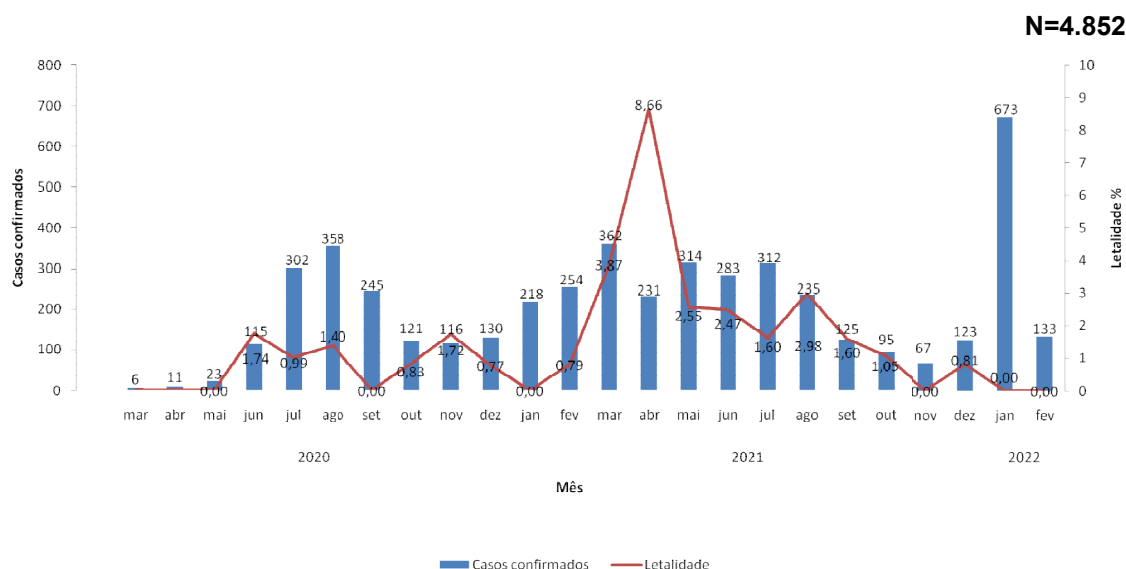
Gestantes	2020		2021		2022		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.059	73,2	2.046	77,9	492	63,0	3.597	74,1
Internada	2	0,1	7	0,3	0	0,0	9	0,2
Em tratamento domiciliar	140	9,7	199	7,6	66	8,5	405	8,3
Óbito	14	1,0	67	2,5	0	0,0	81	1,7
Ignorado	232	16,0	306	11,7	222	28,5	760	15,7
Total	1.447	100,0	2.625	100,0	780	100,0	4.852	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Durante o período ocorreram cinco picos de casos: em agosto de 2020 com 358, em março, maio e julho de 2021, com 362, 314 e 312 casos, respectivamente, atingindo seu maior pico em janeiro de 2022 com 673 casos. Com relação à letalidade, a geral foi de 1,7%, com oscilação entre 0,8% em fevereiro de 2021 e 8,7% em abril de 2021 (Figura 16).

Figura 16 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de março de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Genômica do SARS-COV-2

Com o surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2 com potencial de maior risco pra saúde, há uma maior preocupação com o impacto que as variantes podem causar no cenário atual.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, até o momento ao menos 5 variantes de preocupação (VOC) são o foco atual da investigação que são comumente referidas pelo país em que foram originalmente identificadas. São elas: a variante Alfa identificada como 20I/501Y.V1 (linhagem B.1.1.7), originária no Reino Unido; a variante Beta identificada como 20H/501Y.V2 (linhagem B.1.351), originária na África do Sul; a variante Gamma identificada como 20J/501Y.V3 (Linhagem P1,

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

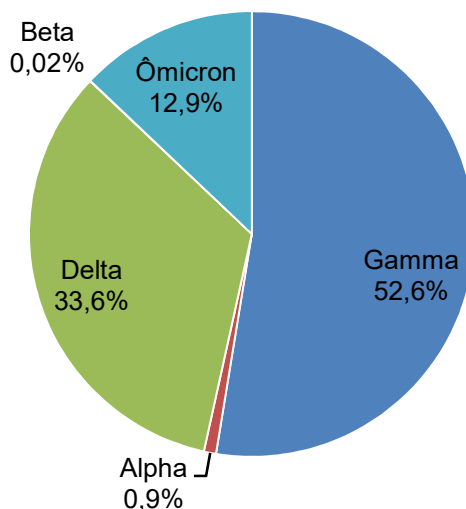
oriunda da B.1.1.28), originária do Brasil/Japão, a Variante Delta reconhecida como G/452R (linhagem B.1.617), originária na Índia e a variante Ômicron reconhecida como GR/484A (linhagem B.1.1.529) originária na África do Sul.

Em janeiro de 2021 iniciou-se a realização do sequenciamento genético no Estado para identificar as variantes que estão em circulação.

Entre 03 de janeiro de 2021 a 05 de março de 2022 foram identificados 4.445 casos de COVID-19 pelas VOC, sendo: 2.337 Gamma, 1.494 Delta, 39 Alpha, 1 Beta e 574 Ômicron, conforme Figura 17.

Figura 17 - Número de casos de COVID-19 segundo variantes de preocupação identificadas, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de março de 2022

N= 4.445

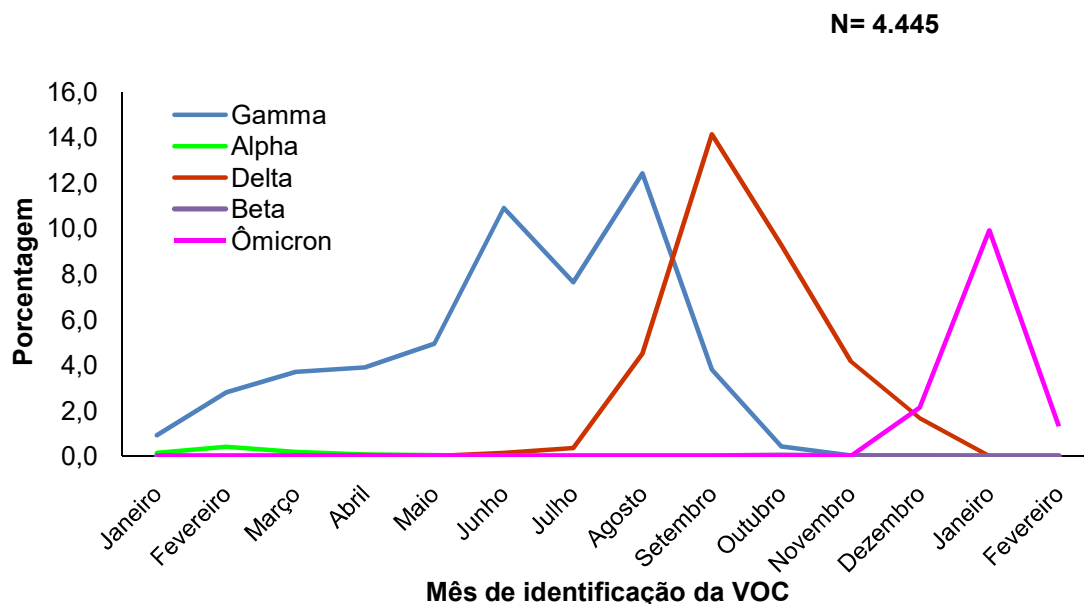


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular

O predomínio da variante Gamma ocorreu de janeiro a agosto de 2021. Os dois primeiros casos de VOC Delta foram identificados no mês de junho e em setembro foi a variante de maior circulação em Goiás. O primeiro caso de Beta foi identificado em outubro. A Ômicron começou a circular no estado no mês de dezembro, com diminuição da circulação de outras variantes (Figura 18).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 18 - Número absoluto de VOC identificadas por mês de circulação Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de março de 2022

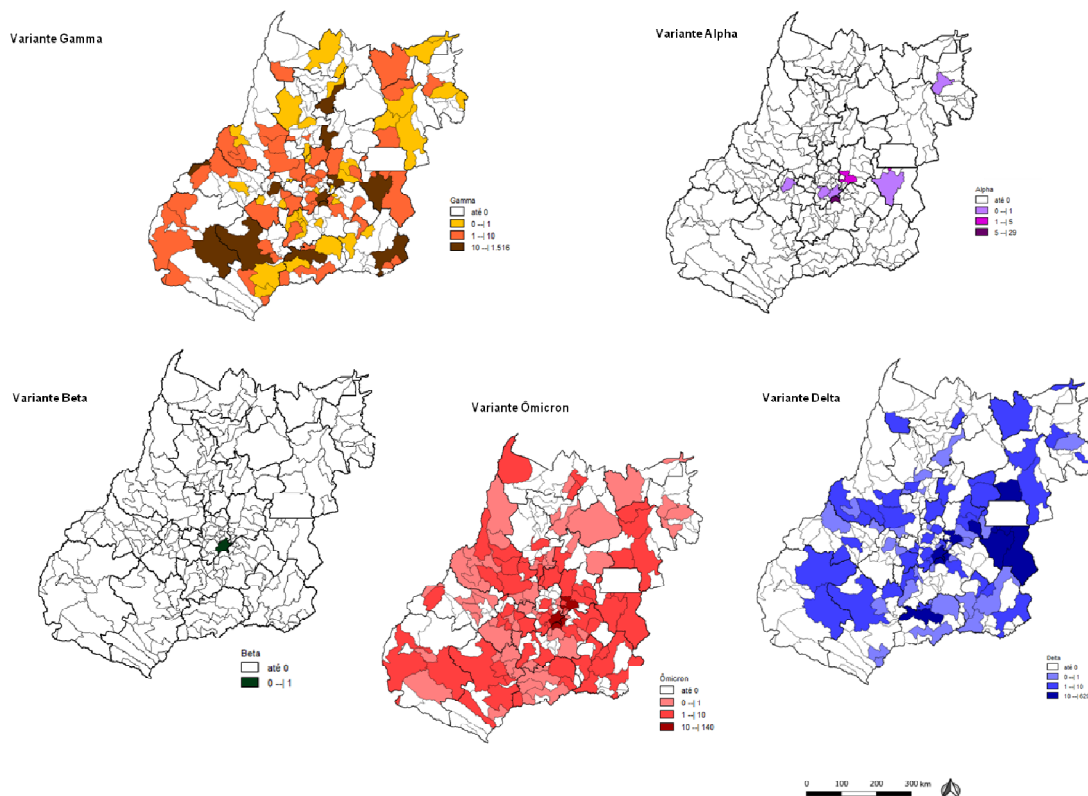


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC e Hlagyn e Rede Particular

A circulação de variantes de preocupação já foi identificada em 135 municípios goianos. A VOC Gamma em 98 municípios, Delta em 84, a Alpha em 8, a Beta em 1 município e a Ômicron em 131 municípios (Figura 19).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 19 -Casos de COVID -19 segundo VOC identificada por município de residência, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de março de 2022



Fonte: Laboratórios (Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular)

Do total de casos de VOC identificados em Goiás, 2.501 (56,3%) evoluíram para cura, 335 (7,5%) a óbitos (72,5% de variante Gamma, 15,8% Delta, 0,6% de Apha e 11,1% de Ômicron) e 36,2% dos casos estão com o campo evolução ignorado.

Do total de 636 casos que foram hospitalizados, 437 (68,7%) foram de Gamma, 117 de variante Delta (18,3%), 5 (0,8%) de variante Alpha e 78 (12,2%) da variante Ômicron.

Apesar de haver um aumento da variante Ômicron no Estado, a Gamma apresentou uma maior taxa de hospitalização e letalidade.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Elane Pereira Araújo
Hertha Alfredo Pinto
Jaime Gonçalves do Rego

Daniel Batista Gomes
Erika Dantas Dias de Jesus
Paula Cristina de Oliveira
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida